

VIAGENS AO FUNDO DE MIM MESMO

by Tamina Ananda & Leão Tolentino

Aprendi a escurecer como
A noite a denegrir a minha alma
Sem luz que aquecesse o corpo
E queimasse a dor escondida no meu peito
E claro que havia nessa profundidade esquecida
Quem se salvasse sem me amar
Sem me querer, sem saber sequer
Porquê nem como ou até mesmo em que momentos
E, preenchido dessa vaidade de ter um amigo,
Me via ao espelho já com um brilho nos olhos
E me confundia...
Viagens ao fundo de mim mesmo
Iludidamente acompanhado por outra alma solitária
Que sabe quem eu realmente sou
Faço das palavras nas horas mortas do meu ser
O seu esconderijo, onde possam acordar
Quando são chamadas!
Se me confunde o saber
Talvez faça sentido também acreditar
Que nem sempre estamos presentes em semelhante coisa.

(2003)